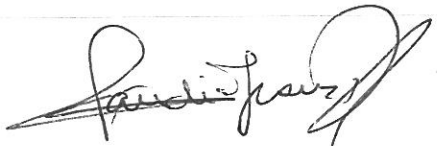


5ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

No vigésimo sétimo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros: -----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	<i>Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira</i>
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	<i>José Alberto Gonçalves Carvalho</i>

Representante do Museu de Lamego	
Representante dos Operadores Turísticos da Região do Douro	
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleita pelas forças partidárias	Sara Cristina C. Gomes 
Representantes dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	Ana Rita Reis  Marta Norjide  Gomes
Representantes da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	Aurmandina 
Representantes das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	
Representantes das Empresas Agroalimentares do concelho	
Representantes do Setor Vinícola do concelho	
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho	Claudio Ferreira 

--- Local: Sala multiusos do edifício da antiga adega de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar as ausências do senhor presidente e do senhor vice-presidente por se encontrarem numa reunião de trabalho no Porto relacionada com assuntos da educação, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Explicou a razão pela qual se decidiu marcar esta reunião neste dia, Dia Mundial do Turismo, uma forma simples de comemorar esta efeméride. Este dia foi criado para valorizar o setor e tem por objetivo ressaltar a importância económica, social e cultural desta atividade. Além de contribuir para o desenvolvimento económico e para a geração de empregos, ajuda, por consequência, a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Pese embora o outro lado do turismo, que pode consumir e destruir recursos naturais. Tem sido uma preocupação recente o cumprimento dos ODS e de se praticar um turismo sustentável. Por isso, as temáticas anuais que têm sido adotadas para reflexão e que neste dia ganham um expoente máximo, têm sido muito voltadas para o tema da sustentabilidade e da economia verde. O tema deste ano não é exceção – Turismo e investimentos verdes – um apelo para que possamos explorar o território, usufruir dele, mas de uma forma sustentável, de forma que a pegada ecológica enquanto turista seja cada vez menor. Este ano somos convidados a refletir na necessidade de canalizar os nossos recursos e os nossos investimentos para aquilo que possam ser investimentos verdes, desde valorizar os produtos endógenos, privilegiar a produção em modo biológico, ter preocupações ambientais, gerir o consumo da água, por exemplo... ou seja, todas as ações que se venham a empreender no dia de hoje, que levem a pensar e a refletir de “forma verde”. -----

--- Armandina Ferreira pediu a palavra para referir que em Portugal se pensa demasiado no turista estrangeiro e que se esquece os que cá estão. Deu o exemplo do que se passa na cidade do Porto, em que a os espaços são convertidos em locais de venda para turistas, deixando de existir espaços como retrosarias e lojas de ferragens. Cláudia Damião concordou dizendo que estamos a perder um pouco da nossa identidade e mencionou o exemplo da habitação que está a ser tão polémica, uma vez que as habitações estão a ser convertidas em alojamentos locais. Armandina Ferreira referiu que em algumas cidades percorrem-se ruas e o que mais se vê são AL. Não há preocupação com os que cá estão, que precisam de uma casa para viver ou para trabalhar. O turismo, de facto, dinamiza a economia, mas acarreta outros problemas como este. Rita Dias aludiu ao facto de que o PIB português gira à volta do turismo e que os AL nas cidades são muito importantes para a economia, desde empresas de limpeza, de restauração, entre outras, contudo, concorda que houve um aproveitamento da situação por parte das pessoas que tinham habitações para converter em AL. -----

--- Luís Carvalho usou da palavra para chamar a atenção para duas grandes realidades, as das grandes cidades que abusaram desta situação e daí a necessidade da regulamentação ser mais incisiva para evitar os tais problemas de habitação e, por outro lado a recuperação destas cidades que antes eram menos seguras e com construções devolutas. Cláudia Damião aproveitou para acrescentar que estas cidades têm vida, gente que consome. A loja de rua deixou de existir também pelo conceito de consumo e da venda a retalho terem mudado muito e não devido a este número de turistas. Reformularam-se os padrões de consumo e a forma de aceder ao produto. Lucas de Sousa referiu que na opinião dele também se ficou a dever ao facto da juventude não se interessar por este tipo de comércio que pertencia aos avós ou aos pais. Sara Gouveia, referiu ter uma loja de rua e estar muito grata aos turistas pela venda dos seus produtos. Lucas de Sousa perguntou se afinal queremos ou não ter turistas. Informou que a Quinta da Barroca teve 35,5% de turismo a menos este ano, parecendo tratar-se de um problema comum às outras unidades de alojamento na região, quebra essa também partilhada por Rita Dias nos seus alojamentos. Marina Cunha não comungou da mesma opinião, tendo referido que nas casas que gere registou um aumento da procura e não uma quebra como os outros conselheiros referiram. Cláudia Damião mencionou que este decréscimo poderá estar relacionado com o aumento da oferta no concelho e perguntou à técnica Sofia Teixeira se conhecia os números dos empreendimentos turísticos, estabelecimentos hoteleiros e alojamentos locais que existem no concelho, ao que a técnica respondeu não ter conhecimento do número exato porque necessita de fazer uma atualização, uma vez que parece, todos os dias, surgirem novos registos. Reparou que principalmente nas freguesias da Folgosa, de Vila Seca e Santo Adrião e de Aldeias existem cada vez mais unidades de turismo. O Grupo Terras e dono da Quinta da Pacheca, da Quinta de São José do Barrilário e do Hotel Folgosa Douro tem agora um pequeno império no concelho. A nível de oferta, esta tem crescido significativamente no concelho. A nível da restauração, fica a sensação de que tem sido muito procurada. Lucas Sousa referiu não ser essa a realidade do restaurante Origens da Quinta da Barroca. Cláudia Damião respondeu que tal se deve talvez ao facto de as pessoas pensarem que que para utilizar o restaurante é preciso estar alojado na quinta e por ser também um produto mais selecionado. -----

--- Sara Gouveia usou da palavra para aludir às questões do transporte, assistindo algumas vez a pessoas completamente perdidas à procura de um táxi, pois não têm alternativa para se deslocarem. Ao nível de transportes públicos existe uma rede muito fraca. Rita Dias referiu que tem um protocolo com um taxista de Tabuaço ao que Cláudia Damião perguntou se não existem taxistas em Armamar que queiram também protocolar. Rita Dias respondeu que é difícil sensibilizar os nossos taxistas para estes trabalhos e dizem que não se encontram

disponíveis. Marina Cunha também partilhou a experiência de necessitar de um táxi, ligar para o número geral e não haver resposta. Armandina Ferreira aludiu à necessidade de haver alguém com uma carrinha que realizasse este tipo de *transfers* e Cláudia Damião aproveitou para referir que esta seria uma oportunidade de negócio que as nossas gentes não aproveitam. Disse ainda que tem conhecimento de taxistas que estão dispostos a fazer serviço a qualquer hora. Pediu à técnica que compile os contactos dos táxis, que faça uma atualização dos mesmos que os envie para os alojamentos. Lucas de Sousa e Armandina Ferreira referiram que esse é um grande investimento e que pode acontecer nem sempre terem serviço para realizar. Cláudia Damião respondeu que o turismo tem épocas baixas e épocas altas e que as altas têm de compensar as baixas. Rita Dias referiu que mesmo que os alojamentos queiram, às vezes, ser simpáticos e transportar os clientes, pode acontecer alguma coisa e como não têm licenças para fazer este tipo de transporte, insurgir em transgressão. Informou também que se houver pretensão dos alojamentos em prestar esse serviço, então, será preciso obter uma licença própria para o efeito. Lucas de Sousa diz que não lhe compensa fazer esse serviço, embora tenha dois jipes para tal. Teve, inclusivamente, uma pessoa a fazer isso e por falta de clientes teve de terminar. Colocou no site passeios de jipe e não havia interesse. Cláudia Damião sugeriu que houvesse uma desagregação do serviço para que a ideia possa resultar. -----

--- A técnica Sofia Teixeira usou da palavra para também fazer um balanço de época e referiu que desde que o posto de turismo mudou para as novas instalações da antiga Adega, realizou-se um maior controlo dos visitantes com vista a fazer-se um estudo mais rigoroso do seu perfil. Os números de visitantes ao Posto de Turismo contrariam totalmente o que foi referido até então. Registou-se um número maior de visitantes ao PT e uma enorme afluência ao Centro Interpretativo da Mulher Duriense, sem grande divulgação do espaço. Lucas de Sousa questionou a técnica relativamente à tipologia dos visitantes, se se tratam de passantes ou de pessoas que ficam no território. Segundo a técnica esse apuramento não é possível realizar-se nesta fase. Ficam registadas algumas informações e das conversas informais que os funcionários do serviço mantêm com os visitantes, verificaram-se as duas situações. O que se pode já avançar é o número significativo de visitantes que vieram através do Passaporte Douro, e que são, sobretudo, “passantes”, que não beneficiam o alojamento, mas que acabam por beneficiar outras áreas como a restauração e o comércio local. Nos meses de julho e agosto registaram-se cerca de 1100 visitantes ao Centro Interpretativo, talvez devido à curiosidade que o edifício provocou. Ainda sem qualquer trabalho de divulgação e promoção devido ao processo de elaboração de um plano de comunicação, o CIMD foi alvo de um número significativo de visitantes, oriundos de várias partes do país e do mundo. Lucas de Sousa aludiu ao mau estado da estrada e das curvas que podem afastar as pessoas ao que a técnica respondeu que é

pretensão do executivo municipal beneficiar a N 313 e que, as curvas podem bem ser um atrativo, visto tratar-se de uma característica identitária do território. -----

--- Armandina Ferreira comentou que reparou que viu um autocarro parado no domingo em frente ao antigo posto de turismo e que os visitantes lhe pareciam um pouco desorientados, alegando alguma falta de sinalética na vila a indicar os pontos de interesse. -----

--- **Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior; -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria. -----

--- **Ponto dois: Contributos para a elaboração do novo Plano de desenvolvimento Turístico;** -----

--- Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos, Cláudia Damião referiu que a técnica Sofia Teixeira havia enviado para todos os conselheiros a Nuvem de Problemas trabalhada nas sessões anteriores e que em função destes, a pretensão agora é encontrar sugestões que sejam minimamente exequíveis. Lucas de Sousa questionou quanto é que a Câmara tem para investir no turismo. Cláudia Damião sugeriu fazer-se o exercício ao contrário, ou seja, apresentar sugestões de ações e depois aferir-se o seu custo. Foi referida a questão da requalificação das estradas N 313 e das ligações à N 222 através do Vacalar, do Marmelal e de Santo Adrião. Cláudia Damião explicou os constrangimentos que o município enfrentou por falta do visto do Tribunal de Contas, o que impediu que se procedesse à referida requalificação. No entanto, continua a ser pretensão deste executivo melhorar o estado das vias de comunicação, mesmo que para tal tenha de retomar as *démarches*. Retomando o assunto, Cláudia Damião referiu que embora não tenhamos um orçamento definido, nada nos impede de pensar em oportunidades de financiamento e nas intenções e desejos que possamos sugerir. Luís Carvalho tomou a palavra para comunicar que estão abertas novas linhas de financiamento, como por exemplo, a Linha Valorizar +. Cláudia Damião referiu já ter conhecimento e que pensa tratar-se de financiamentos para projetos intermunicipais. Que o município tem a pretensão de transformar a casa do matemático Francisco Gomes Teixeira num Centro de Estudos e que no âmbito dessa linha já reuniu com o Turismo de Portugal, tendo este reconhecido a virtuosidade do projeto, mas deu a indicação de que as apostas eram feitas a nível de projetos transconcelhios. Este era um grande contrassenso, pois havia sido apresentado um projeto com o município de Tabuaço para a requalificação da Grande Rota dos Vinhos da Europa, tendo sido reprovado. Contudo, tem de ser este o caminho. Encontrar fontes de financiamento através de candidaturas para que o município tenha apenas de suportar a percentagem de financiamento

próprio. Graças a estas candidaturas, foi possível requalificar a igreja e a adega cooperativa, fazer a carta de património, construir o pavilhão, entre outros. Cláudia Damião, em jeito de resumo desta conversa referiu como sugestão para o plano de desenvolvimento turístico a requalificação das estradas e a colocação de sinalética. -----

--- Sofia Teixeira pediu a palavra para relembrar os eixos estratégicos definidos na penúltima reunião do conselho municipal de turismo, a saber: Qualificação e diferenciação dos Recursos Humanos; Comunicação e acessibilidades: Promoção e divulgação do destino Armamar; Valorização dos Produtos Endógenos; Valorização da Cultura e do Património. Posto isto, Cláudia Damião referiu que a requalificação das vias e a sinalética iriam, então, encaixar-se no eixo Comunicação e acessibilidades. Entretanto, os presentes referiam a falta de mão-de-obra e comentaram a quantidade de imigrantes do Paquistão, Bangladesh, Nepal, que se avistam por todo o concelho, e que colmataram essa necessidade durante este período das colheitas. Já no anterior mandato do Conselho Municipal de Turismo se havia referido esta falta de mão-de-obra. Luís Carvalho disse que é muito importante saber acolher estas comunidades, porque caso contrário iremos desenvolver pensamentos xenófobos. Estas pessoas vêm para trabalhar, por isso, temos de ter essa obrigação de os saber acolher. No nosso país existe falta de mão de obra, nomeadamente no setor primário e no turismo. É com esta realidade que vamos ter de conviver, porque não somos suficientes para fazer face às nossas necessidades. A autoridade fiscalizadora de mão-de-obra (ACT) está cada vez mais atenta às condições físicas e legais dos contratos de trabalhos. Há pessoas que tiram férias para irem trabalhar noutros patrões e depois são apanhados em contraordenações. As nossas gentes querem trabalhar sem pagar impostos, sem assumirem compromissos e sem estarem ligadas a contratos de trabalho. Armandina Ferreira disse que o facto de as pessoas receberem RSI e de frequentarem cursos participados faz com que estas situações de quererem “trabalhar ao negro” aconteçam. Luís Carvalho disse que este é mesmo um problema estrutural. Deu o exemplo de alguns países em que os sistemas sociais funcionam de tal forma bem que não há fugas aos impostos nem recusas às propostas de trabalho. -----

--- A nível da valorização dos recursos humanos, a técnica Sofia Teixeira deu a saber que no âmbito da iniciativa *Formação + próxima* vai iniciar em breve a formação etiqueta e protocolo. –

--- Cláudia Damião voltou a referir que faz falta empresas operadores turísticas que transportem os nossos turistas pelo território. Rita Dias tomou a palavra para referir que são poucos os jovens que ficam no concelho e se por ventura algum tivesse vontade de investir numa atividade deste género, que o município podia tentar encontrar um meio para incentivar essa proatividade. Cláudia Damião informou que a propósito deste assunto, o município tem previsto a criação de um gabinete de apoio ao empreendedor, que informe, apoie os

interessados e mostre as oportunidades de negócio e onde se possa acoplar também um *coworking*. A criação de empresas de inserção é também uma intenção deste município, dando oportunidades a um grupo de pessoas que por suas deficiências são desvalorizadas, mas que podem ser extremamente úteis. Luís Carvalho aproveitou para partilhar um exemplo da sua entidade patronal ao acolher uma pessoa com deficiência motora, que ao dar-lhe esta oportunidade, ajudou-o a ser visto como um funcionário tão capaz quanto os outros. A nível concelhio, Cláudia Damião referiu ter feito uma recolha do número de pessoas com incapacidades e as conclusões foram arrepiantes. Estas pessoas apesar das suas fragilidades podem ser úteis na sociedade, desde que sejam incluídas e acolhidas. -----

--- A técnica Sofia Teixeira solicitou que os conselheiros se focassem na apresentação de sugestões de ações que se possam inserir no plano de desenvolvimento estratégico e que não se desviassem para outros assuntos. -----

--- Luís Carvalho sugeriu que se tentasse ir à procura de operadores que queiram operar no nosso território, criar uma rede de contactos, e sensibilizá-los para as oportunidades de negócio que este mercado pode proporcionar. Rita Dias referiu que por experiência própria sabe que esses operadores que dispõem desse tipo de transportes iniciam a viagem do Porto até ao Douro. É muito difícil terem as carrinhas na Régua disponíveis para prestar este tipo de serviços. Cláudia Damião disse que o ideal seria encontrar alguém que pegue no que cá existe e organize a experiência. Estas são oportunidades de negócio que de facto ninguém agarra. Neste *coworking* que o município intende criar, será prioritário disponibilizar um espaço para uma pessoa que queria enveredar por este negócio. Rita Dias referiu que no nosso concelho existe de tudo para pôr em prática este negócio. Infelizmente, não dispomos é de gente que o faça. Cláudia Damião continuou dizendo que falta, de facto, iniciativa privada, pois o município não consegue nem pode prestar este serviço. Deu o exemplo das excursões no âmbito da Feira da Maçã, que é algo difícil de organizar. Tem de ser o município a acompanhar o grupo, a reservar os restaurantes, a marcar as visitas e temos de convir que este serviço cabe a um operador. ---

--- Marina Cunha alertou para a necessidade de existirem constantemente lembretes nas Redes Sociais do que vai acontecer, para que as atividades não passem despercebidas às pessoas, assim como o Centro Interpretativo. Cláudia Damião diz que é pretensão do município fazer uma comunicação para os alojamentos a divulgar o Centro Interpretativo, mas que primeiro tem que se finalizar o projeto da identidade gráfica, concluir a brochura e o flyer para enviar a comunicação com conteúdo. Rita Dias apresentou uma sugestão que é praticada em Tabuaço, que consiste em enviar as iniciativas que vão decorrer no mês para todos os agentes de turismo locais. Cláudia Damião retorquiu dizendo que em Armamar os conteúdos estão disponíveis na agenda cultural online no site, Armamar Acontece, e que o que pode estar a faltar é o envio da

Newsletter no início do mês, porque, de facto, as pessoas não vão ao site consultar. Existem bastantes iniciativas das associações culturais, das comissões de festas e que é pertinente serem divulgadas. A comunicação é um ponto que deve ser melhorado. Cláudia Damião pediu que os conselheiros fizessem chegar à técnica Sofia ou a ela própria, sugestões exequíveis e que possam ser inseridas no plano estratégico de desenvolvimento turístico. -----

--- Ponto três: Feira da Maçã: evento âncora do Douro, cidade europeia do Vinho 2023; -----

--- Cláudia Damião informou os presentes da data da 16ª edição da Feira da Maçã, 13, 14 e 15 de outubro, e que esta é uma iniciativa integrada nas ações do Douro, cidade europeia do vinho. Esta será a última iniciativa de Armamar no âmbito desta chancela atribuída à região. Tem a designação Feira da Maçã, mas o vinho também tem uma expressão muito significativa. O nome é uma questão de marketing. A iniciativa será muito similar às dos anos anteriores e que o orçamento continua a ser muito limitado. O canal de televisão RTP1 irá transmitir o seu programa Aqui Portugal do dia 15 de outubro a partir do certame. Decorrerão colóquios sobre a vitivinicultura e a fruticultura e apresentou alguns artistas que estarão presentes. Os três dias irão ter constantemente animação. Haverá também o *trail* e a caminhada da maçã de montanha e que a Câmara facilitará os *transfers* da Régua-Armamar, Armamar – Régua para quem vier de comboio. As inscrições para expositor estão a decorrer online e com o prazo quase a terminar temos imensos interessados em participar. Sara Gouveia alertou para a necessidade de uma maior e melhor divulgação das iniciativas previstas no âmbito da Feira da Maçã e referiu que seria importante divulgar em páginas próprias para o efeito. Hernâni Duarte explicou a nova estratégia de utilizar um copo amigo do ambiente, em propileno, sendo este um eco - evento. -----

--- Ponto quatro: Dia 27 de setembro | Dia Mundial do Turismo: Balanço de época; -----

--- Relativamente a este ponto, o balanço foi sendo feito ao longo da reunião. -----

--- Ponto cinco: Outros assuntos de interesse. -----

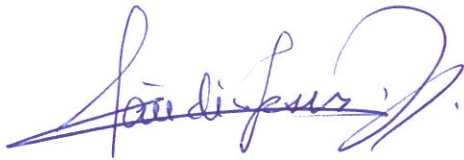
--- Cláudia Damião informou os presentes sobre o evento que iria decorrer na noite de 29 de setembro na adega, a Noite Europeia dos Investigadores, dinamizada pela cientista armamarense e investigadora da Universidade do Porto, Raquel Branquinho, pela Câmara Municipal e pelo Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, através do GOMA - Academia de Ciências Gomes Teixeira. O tema é "Ciência para Todos, Sustentabilidade e Inclusão". Pretende trazer a ciência a regiões mais remotas e desprivilegiadas, compartilhando o conhecimento científico e inspirando as comunidades que habitualmente se encontram menos envolvidas neste tipo de ações e na ciência. Este pode bem ser o início do turismo científico neste concelho. Partilhou também alguns dos acontecimentos que tiveram lugar neste mesmo espaço desde a

sua recente abertura, como por exemplo: a receção aos docentes do agrupamento de escolas na abertura do presente ano letivo e o encontro de antigos colaboradores da DREN, no qual esteve presente sua excelência o secretário de estado da educação. -----

Encerramento da reunião: -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e quinze minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar:



A Técnica Superior de Turismo do Município:

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira